



MILHO

SETEMBRO DE 2018

1. MERCADO INTERNACIONAL

No último dia 12/09/2018, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – Usda (sigla em inglês), publicou o novo relatório de oferta e demanda, onde, diferentemente do que previa o mercado, foi estimado um novo aumento na produção norte-americana de milho.

Assim, impulsionada pelas 376,6 milhões de toneladas de milho estadunidense, a produção mundial se aproxima da produção registrada em 2016/17, ficando em 1,07 bilhão de toneladas. Outro ponto que deve ser salientado é de que este relatório ainda não reflete os possíveis efeitos da retomada da política de *retenciones* do governo da Argentina,

sobre as exportações de milho e nem o que afirma o relatório da Bolsa de Cereais de Buenos Aires, que indica um novo aumento da área plantada de milho na Argentina (de 5,4 para 5,8 milhões de ha)

No caso da União Europeia, houve um incremento da produção em 1,0 milhão de toneladas.

O consumo mundial do grão também teve um aumento, na ordem de 2,0 milhões de toneladas e os estoques finais mundiais tiveram uma projeção de aumento praticamente no mesmo volume que o mantendo a relação estoque/consumo com pouca alteração em relação ao mês anterior, ficando em 14,3%

QUADRO 1 – MILHO – BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA DOS PRINCIPAIS PLAYERS MUNDIAIS (EXCETO BRASIL) – EM MIL TONELADAS

Safr	Eventos	Principais Produtores (Exceto Brasil)					Mundo
		Argentina	China	Ucrânia	UE	EUA	
2016/17	1. Estoques Iniciais	1.448	110.774	1.385	6.713	44.123	209.984
	2. Produção	41.000	219.552	27.969	61.888	384.778	1.078.555
	3. Importação	11	2.464	29	15.023	1.450	135.563
	4. Consumo Ração	7.500	162.000	5.100	55.000	138.949	633.141
	5. Consumo	11.200	232.000	6.500	74.000	313.828	1.036.222
	6. Exportação	25.986	77	21.334	2.189	58.270	160.049
	7. Estoque final	5.273	100.713	1.549	7.435	58.253	227.831
	8. Relação estoque X consumo	47,1%	43,4%	23,8%	10,0%	18,6%	22,0%
2017/18	1. Estoques Iniciais	5.273	100.713	1.549	7.435	58.253	227.831
	2. Produção	32.000	215.891	24.115	62.277	370.960	1.033.641
	3. Importação	5	4.000	45	18.000	1.016	147.554
	4. Consumo Ração	8.000	167.000	4.500	57.000	138.436	652.616
	5. Consumo	11.900	241.000	5.800	76.500	317.768	1.068.713
	6. Exportação	23.000	50	18.500	1.700	61.598	146.165
	7. Estoque final	2.378	79.554	1.409	9.512	50.863	194.148
	8. Relação estoque X consumo	20,0%	33,0%	24,3%	12,4%	16,0%	18,2%
2018/19 (Estimativa)	1. Estoques Iniciais	2.378	79.554	1.409	9.512	50.863	194.148
	2. Produção	41.000	225.000	31.000	60.800	376.615	1.068.999
	3. Importação	5	5.000	25	19.500	1.270	153.983
	4. Consumo Ração	8.000	174.000	4.900	63.500	141.612	676.922
	5. Consumo	12.400	251.000	6.200	82.500	322.722	1.098.388
	6. Exportação	27.000	50	25.000	1.500	60.963	161.713
	7. Estoque final	3.983	58.504	1.234	5.812	45.063	157.029
	8. Relação estoque X consumo	32,1%	23,3%	19,9%	7,0%	14,0%	14,3%

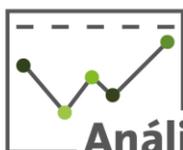
Fonte: Usda junho/2017

Destacando a questão da produção dos Estados Unidos, o Usda indicou um aumento de 6,0 milhões de toneladas, apresentando uma produção recorde e uma produtividade média 11,38 ton/ha, que é a maior produtividade média de milho da história dos Estados Unidos, mesmo com alguns pontos de clima seco no Meio Oeste que davam a

entender que poderia haver uma pequena diminuição na estimativa de produção.

Muitos analistas de mercado previam uma produção até 2,0 milhões de toneladas abaixo do que foi estimado no relatório de agosto.

Em relação ao consumo, destaca-se o forte aumento do consumo de milho na China, em relação à safra anterior, em quase 10,0



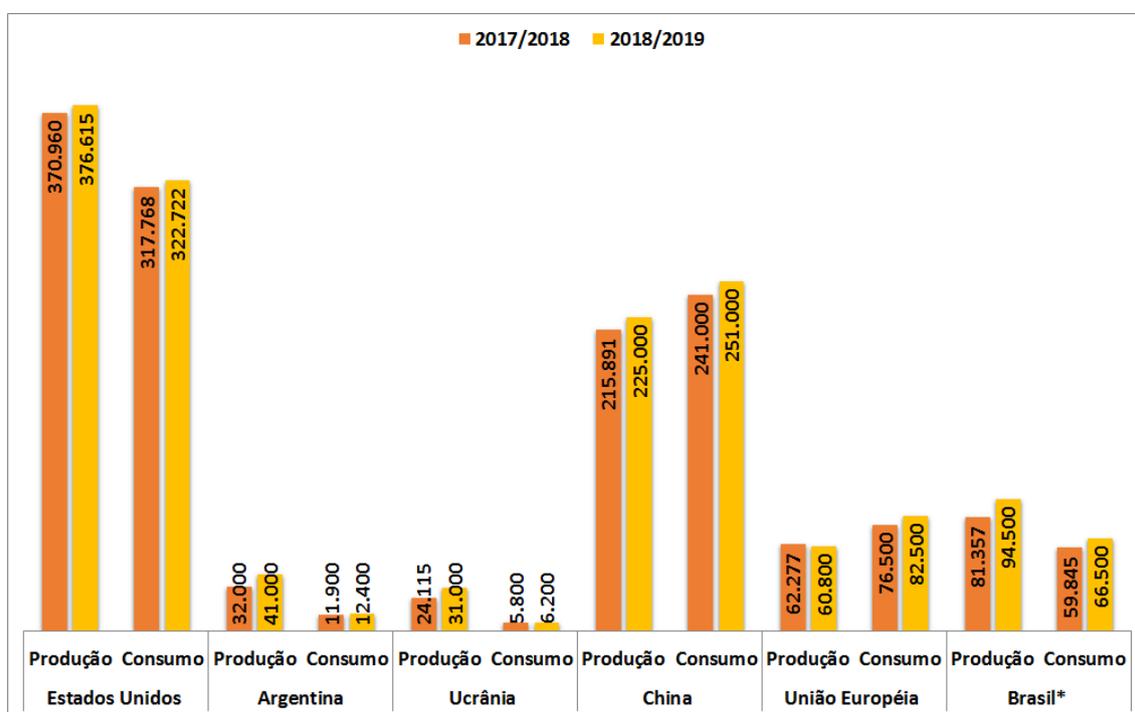
MILHO

SETEMBRO DE 2018

milhões de toneladas, porém a um incremento da produção na mesma ordem. No entanto, sabe-se que a China tem um limite em área e água para o plantio e com isso pode, em um futuro próximo impactar na demanda deste país, visto que os estoques chineses já diminuíram quase a metade em relação à safra 2016/17.

Tal situação pode ser interessante para o Brasil, no futuro, visto que as relações comerciais entre China e Estados Unidos estão bem conflituosas com a taxaço das exportações de ambos os lados, o que já afetou o mercado internacional de soja.

GRÁFICO 1 – PRINCIPAIS PRODUTORES MUNDIAS DE MILHO



Fonte: Usda junho/18

Outro ponto que pode ser interferir na dinâmica das exportações mundiais é o fato do governo Macri na Argentina se ver obrigado, diante da crise econômica do país, a taxar as exportações de milho em 4,00 pesos para cada dólar exportado, o que pode representar cerca de 10,0%, gerando incertezas sobre as vantagens de exportar o produto pelos produtores argentinos ou vender para atendimento de uma demanda interna que tem crescido nos últimos anos segundo o Usda,

Em relação aos números de exportação, o relatório do Usda manteve a estimativa de exportações da Argentina em 27,0 milhões de toneladas e a do Brasil em 29,0 milhões.

Para os Estados Unidos a previsão de 60,9 milhões de toneladas de exportação deve ser muito similar ao que foi embarcado na safra 2017/18.

Contudo, há uma boa possibilidade do Brasil embarcar acima de 30,0 milhões de toneladas de milho, dependendo da relação cambial Real/Dólar, da conjuntura política brasileira em 2019 e do custo de transporte de grãos.

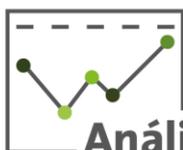
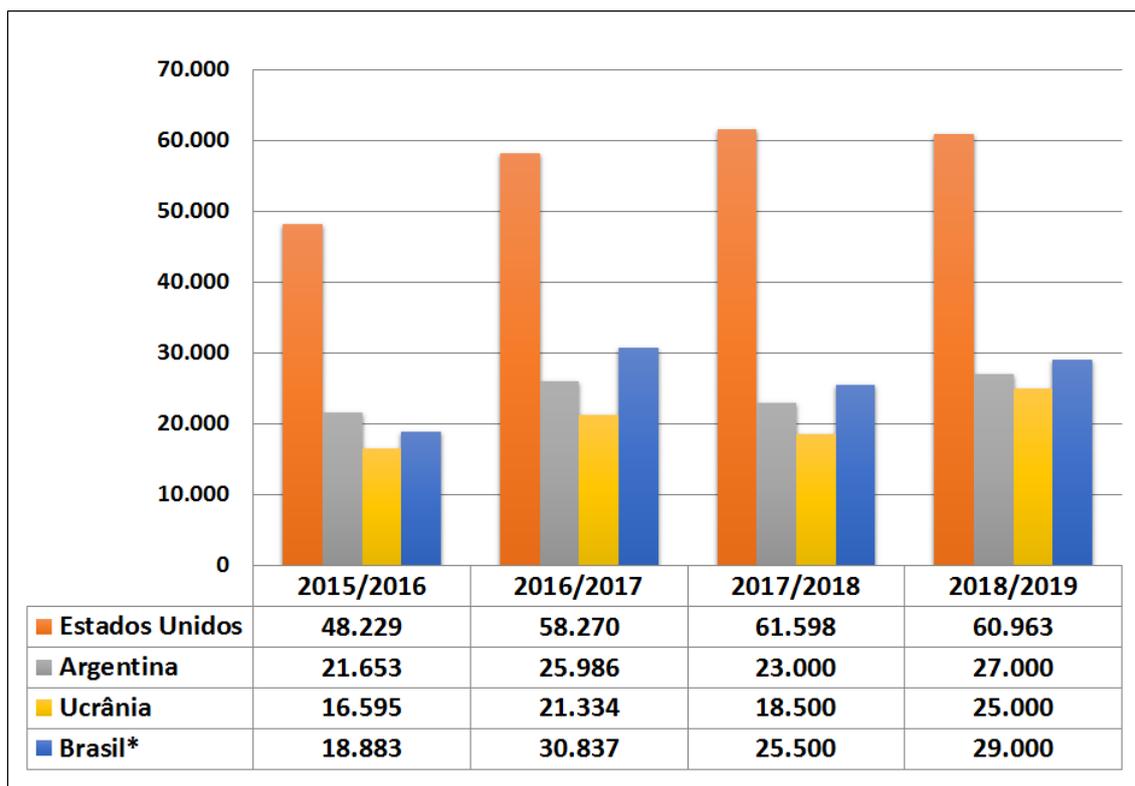


GRÁFICO 2 – PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES DE MILHO (MIL TON)



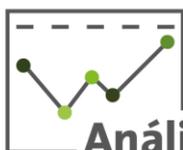
Fonte: Usda e *Conab

Não há dúvida que, este cenário da oferta e demanda dos Estados Unidos, tem pesado sobre as cotações, mas a conjuntura econômica e política mundial tem favorecido às quedas significativas das cotações de milho na Bolsa de Chicago.

A situação entre Estados Unidos e China, no que se refere à “queda de braço” tarifária entre os dois países, bem como imposições de taxas mais pesadas dos Estados Unidos sobre as importações de produtos de países como México e Turquia, sendo este último devido à crise econômica que assola o país, têm pressionado os preços de diversas commodities na bolsa, inclusive o milho.

Assim, as cotações do milho, no mês de agosto e início de caíram de US\$ 144,92 a 135,83/ton (US\$ 3,68 a 3,45/bushel e com tendência de queda ainda maior para o restante do mês de setembro.

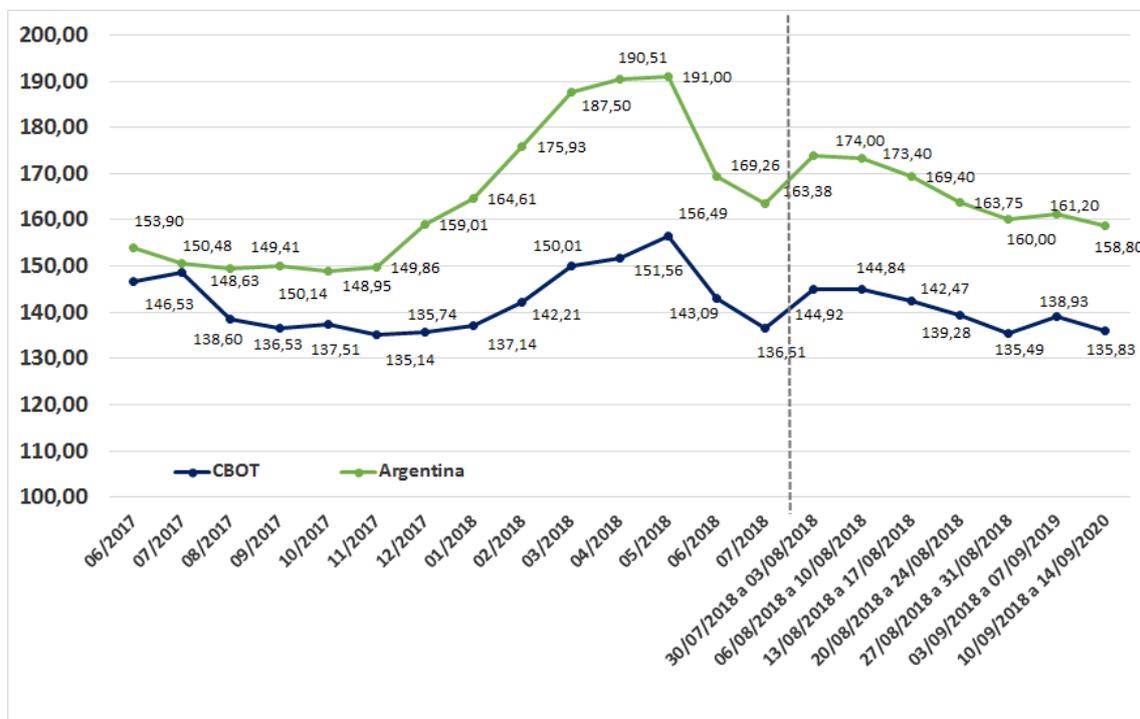
Já na Argentina, as cotações caíram mais significativamente de US\$ 174,00/ton a US\$ 158,80/ton, os preços FOB, indicando uma possível redução nos prêmios dos portos da Argentina.



MILHO

SETEMBRO DE 2018

GRÁFICO 3 – EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES DE MILHO NA BOLSA DE CHICAGO 1ª ENTREGA E BOLSA DE ROSÁRIO – ARG (US\$/TON)



Fonte: CMEGroup/MiniAgri

1.2 TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Excesso de umidade no Meio Oeste dos Estados Unidos	Relatório do Usda com aumento na produção dos EUA
	Cenário geopolítico dos EUA em relação à China, Turquia e México

2. MERCADO NACIONAL

No cenário brasileiro, a Conab fez um pequeno ajuste na estimativa de produção, ficando em 81,4 milhões de toneladas, algo que não deve mudar muito, daqui para frente, visto que a colheita está quase no seu fim, inclusive no Paraná que encontrava com 87% da área colhida até o final de agosto.

No entanto, a comercialização segue com ritmo lento, apesar da alta cotação do dólar, em função das questões relacionadas à economia mundial e à conjuntura política brasileira, ainda incentivar algumas negociações, inclusive para a exportação, no Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, os produtores optaram por especular em busca de mais altas nos preços domésticos e pelo cenário positivo da venda de soja para a China.

Tanto que muitas tradings aproveitaram parte do seu volume de contrato de transporte ferroviário de milho para embarcar soja.

Além disso, o mercado interno, até meados de agosto estava mais comprador e, muitas vezes diante das necessidades pontuais, pagava mais pelo cereal

Contudo, esta demanda perdeu intensidade e muitos compradores, já abastecidos, aguardam o momento em que os produtores tenham a necessidade de liberar seus estoques, os quais começam a ter um custo mais elevado.

Além disso, muitos compradores não estão dispostos a pagar o alto preço do frete.

Houve também, a confirmação de importação de milho por parte de grandes granjas, visando minimizar os impactos do



Análise MENSAL

MILHO

SETEMBRO DE 2018

transporte de cargas sobre o valor do milho.

Segundo a Secretaria de Comércio Exterior – Secex, no mês de agosto foram importadas cerca de 140,5 mil toneladas,

oriundos da Argentina e Paraguai para atender os Estados de Sul e Nordeste.

QUADRO 2 – OFERTA E DEMANDA DE MILHO NO BRASIL (EM MIL TONELADAS)

Safra	Estoque inicial	Produção	Importação	Suprimento	Consumo	Exportação	Estoque final
2013/14	6.984,6	80.051,7	790,7	87.826,9	54.503,1	20.924,8	12.399,0
2014/15	12.399,0	84.672,4	316,1	97.387,5	56.611,1	30.172,3	10.604,1
2015/16	10.604,1	66.530,6	3.338,1	80.472,8	54.972,4	18.883,2	6.617,2
2016/17	6.617,2	97.842,8	953,6	105.413,6	57.330,5	30.836,7	17.246,4
2017/18	17.246,4	81.356,7	600,0	99.203,1	59.844,8	25.500,0	13.858,2

Fonte: Conab

Nota: Estimativa em junho/2018

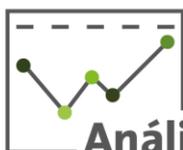
Como as exportações estão aquém do que se esperava, visto que o impasse em relação ao tabelamento de frete parece longe de uma solução e os line ups indicam valores mensais bem abaixo do que ocorreu mensalmente no ano anterior, acredita-se que o Brasil embarcará até janeiro de 2019 25,5 milhões de toneladas de milho.

Sabe-se que, mesmo para os produtos adquiridos antecipadamente, há indicativo de que as tradings optem por reverter posições no mercado internacional para o mercado doméstico (wash out)

Somado a isto, no início deste mês, a Agência Nacional de Transporte Terrestres – ANTT, publicou uma nova tabela de preço

mínimo de frete, aumentado o valor da mesma, o que gera mais incerteza em relação ao escoamento do milho, podendo pesar sobre os preços internos.

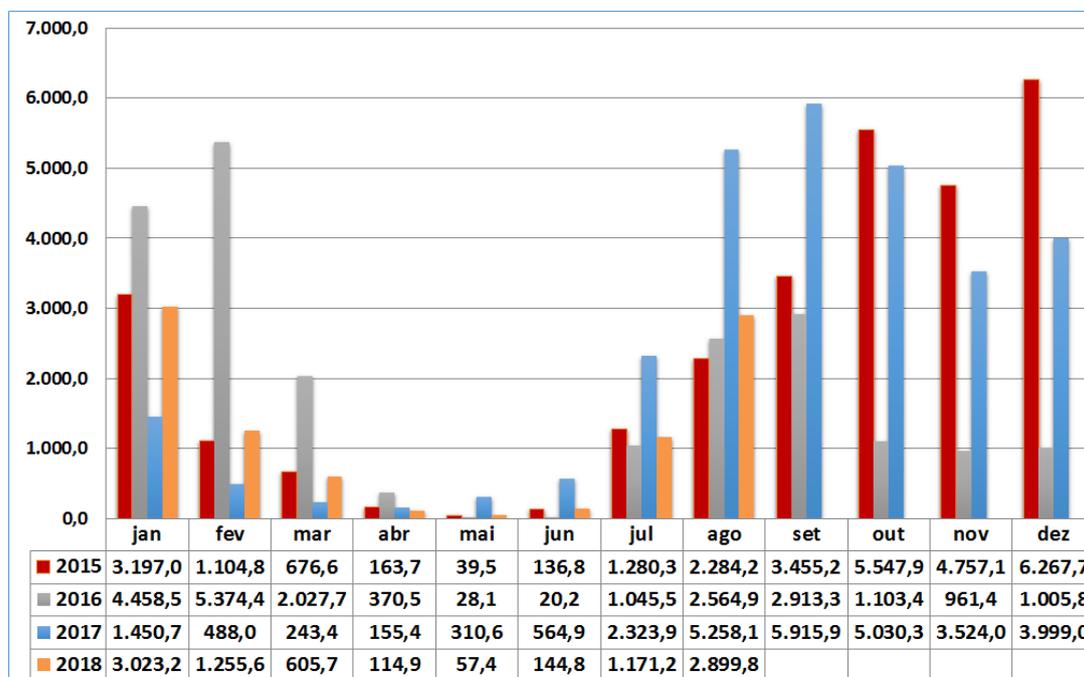
Neste cenário, a estimativa de estoque final do milho para a safra 2017/18 é de 13,9 milhões de toneladas, um estoque que pode pesar sobre as cotações do milho, à medida que esfrie a demanda interna e haja a necessidade do produtor rural, que possui estoques vender seu produto para liberar os armazéns para safra seguinte



MILHO

SETEMBRO DE 2018

GRÁFICO 4 – EXPORTAÇÕES MENSAIS DE MILHO (2015 A 2018) – MIL TON



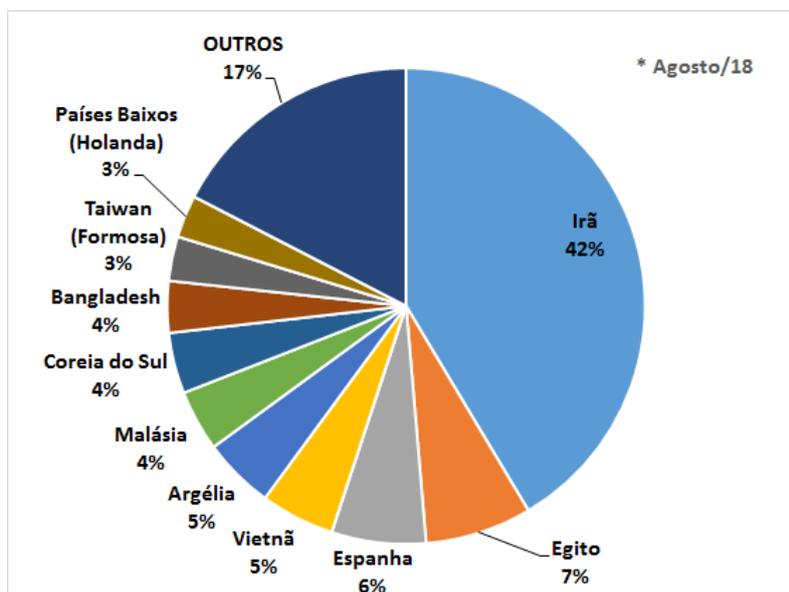
Fonte: Secex

Dentre os principais destinos do produto que foi exportado até agosto estão Irã, Egito, Espanha e Vietnã.

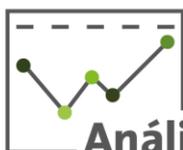
Cabe citar que ainda não se observa a presença do Japão, país que tradicionalmente é

comprador do milho brasileiro e que deve vir ao mercado a partir do próximo mês.

GRÁFICO 5 - PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE MILHO EM 2018



Fonte: ComexStat



MILHO

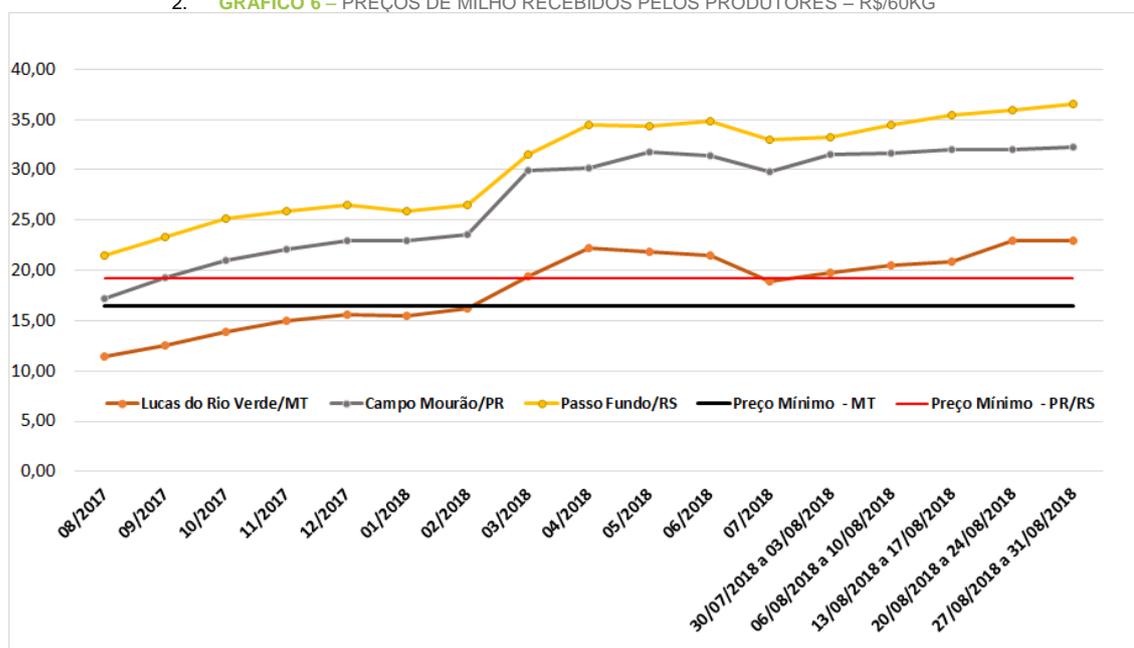
SETEMBRO DE 2018

1.3 PREÇOS INTERNOS

Apesar da fraca comercialização, demandas pontuais e a relação cambial foram determinantes para uma nova alta dos preços internos que chegaram a R\$ 23,00/60Kg no Médio Norte do mato Grosso e acima de R\$ 35,00/60Kg no Oeste Paranaense.

No entanto, há uma expectativa de queda nas cotações, em função da pressão da oferta interna do milho, o custo do frete e às quedas nas cotações do milho em Chicago, o que diminui a paridade de exportação.

2. GRÁFICO 6 – PREÇOS DE MILHO RECEBIDOS PELOS PRODUTORES – R\$/60KG



Fonte: Conab

2.2 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Safra menor de milho brasileiro	Queda nos preços do milho na Bolsa de Chicago
Dólar com cotação elevada	Elevado custo de frete
Picos de demanda	Necessidade de venda do produto armazenado para liberar armazéns
Expectativa: Custo de frete inviabilizando novos negócios, podem impactar negativamente nos preços do milho	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

Com a retração nas exportações, o volume de milho no mercado interno se eleva. Somado a isto, muitos compradores já estão abastecidos e importando milho de países vizinhos. Assim, os preços internos podem ceder nos próximos meses. Portanto, os produtores devem aproveitar as oportunidades de negócios para não perder rentabilidade